

METODOLOGIAS UTILIZADAS PELA ESCOLA UNIVERSO NO ESTADO DE GOIÁS PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Eliane Fernandes Limão - UCB

RESUMO

O presente projeto tem por finalidade apresentar resultados de uma pesquisa que tem sido desenvolvida para alunos com dificuldades de aprendizagem, seus laudos médicos e o impacto desta metodologia no processo educacional destes alunos. Este projeto teve início em janeiro de 2014 e para este estudo foi finalizado em dezembro de 2015. As metodologias adotadas por uma escola da rede privada tem possibilitado mudanças em termos de aprendizado para estes alunos que carregam enorme peso de uma alfabetização não bem estruturada, fator este que impede o avanço dos estudos, desmotivação, autoestima baixa e diversas outras questões. Hoje, oficialmente este estudo faz de pesquisas da Universidade Católica de Brasília a fim de compreender que ou estes grupos de alunos fazem parte do contexto da escola e que esta precisa rever alguns conceitos, ou fazem parte do grupo de alunos que apresentam deficiências. Neste campo, aturemos diretamente no contexto escola, lócus que possibilita, ou que deveria possibilitar a liberdade de estudos para todos. No Capítulo um uma histórica permite compreender o processo de educação e inclusão entre os anos de 2003 à 2015 nos marcos legais: Constituição Federal de 1988, lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - lei nº 9394/96, a Declaração de Montreal sobre inclusão, a Declaração de Salamanca (sobre Princípios, Políticas e Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais.). No capítulo dois serão identificados o que pensam: o gestor, a formação dos professores, alunos e funcionários, experienciar metodologias de ensino na unidade escolar escolhida. No terceiro e último capítulo identificar a existência de laudos médicos, como os alunos estão sendo acompanhados, as dificuldades que apresentam na sala de aula fator este também evidenciado por especialistas que os acompanham.

Palavras-chave: Escola. Aprendizagem. Laudos.

JUSTIFICATIVA

As diversas condições mentais, físicas, sociais, psicológicas e culturais interferem no desenvolvimento e por consequência no rendimento escolar. Alunos conseguem render mais e melhor com menos recursos, outros são exatamente o contrário, possuem tudo e nada querem. Apesar de serem os pais responsáveis pela condição dos filhos, a escola tem papel relevante neste processo. Neste sentido, a presente pesquisa se faz relevante por que a escola é responsável pela avaliação formal e informal dos alunos independente de situação deste. É dentro da escola que o professor pode observar melhores oportunidades e condições para que o alunado possa se desenvolver.

Diante as reflexões supracitadas, esta pesquisa busca compreender está concentrada em exatamente 15 alunos do Ensino Fundamental I e II que foram avaliados entre os anos de 2013 e 2014. O estudo versará sobre o caso e situação educacional de cada um dos quinze estudantes relacionados neste estudo. **Na coleta de dados, os diários em versão antiga e nova versão serão estudados.** Pretende-se observação o comportamento de cada participante, que pretende observar o ambiente interno enquanto pesquisadora. Verificou-se o cotidiano da escola, as reuniões, as aulas diárias, conselhos de classe, com estudos aprofundados de 2 horas a cada três dias. Para os registros utilizou-se uma encadernação intitulada – instrumento para acompanhamento dos alunos que possuem laudos médicos, os próprios diários de classe antigos e novos modelos, mapeamento realizado pela coordenação junto com os professores e a própria indicação médica via laudos. Ainda como instrumentos, utilizou-se cadernos de planos, máquina fotográfica, formulários.

Para o registro oficial pretende-se ainda utilizar aplicação de questionário com os pais dos alunos e seus respectivos especialistas. Na observação participante, segundo Menga Ludke (1986) é aquela que cola o pesquisador à realidade estudada; a entrevista semiestruturada e questionários que permitirá um maior aprofundamento das informações obtidas. Para a entrevista serão escolhidos como amostra representativa de cada setor: 1 diretor, 1 coordenador pedagógico, 15 alunos, 16 professores, 10 pais de alunos e 10 especialistas. Para a análise documental serão analisados: o processo de autorização e reconhecimento da unidade escolar que se encontra protocolado nos Conselhos Estadual e Municipal de Educação no estado de Goiás, análise do Projeto Político Pedagógico, do regimento interno, da ata de abertura da unidade, dos diários escolares e dos registros dos projetos pedagógicos e por fim análise e interpretação sistemática dos dados.

Escolas do estado brasileiro X tem aplicado a retenção como única medida para alunos com dificuldades de aprendizagem do tipo déficit de atenção e hiperatividade, dentre outras . Em muitos casos, estes alunos apresentam laudos médicos que, pela medicina, comprovam determinadas questões, outros não. Os alunos aos quais confirmam dificuldades acentuadas, uma vez retidos, tornam-se alvos de outros alunos por conta da idade avançada que, automaticamente, vem acompanhada de baixa autoestima e, do outro lado, outros casos, de alunos que não tem laudos médicos e que também não produzem em sala de aula. Questiona-se então: Quais as possibilidades de interferência da (s) escola (s) no sentido da promoção de

metodologias para a equidade no tratamento de crianças com dificuldades de aprendizagem?
Proposta que irá gerar uma pesquisa científica: o estudo: quem realizou? Já foi feito? Quais os resultados

OBJETIVO GERAL

Identificar os limites de metodologias pedagógicas implementadas pela Escola Universo situada em Cidade Ocidental – Goiás visando contribuir e oportunizar o desenvolvimento de crianças nomeadas com dificuldades de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar historicamente o processo de educação e inclusão entre os anos de 2003 à 2014 nos marcos legais: Constituição Federal de 1988, lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - lei nº 9394/96, a Declaração de Montreal sobre inclusão, a Declaração de Salamanca (sobre Princípios, Políticas e Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais.)
2. Identificar o que pensa o gestor, a formação dos professores, alunos e funcionários, experienciar metodologias de ensino na unidade escolar escolhida a saber o que é ensinado e como a metodologias adotadas pela escola x promoveu mudança na escola, na vida do aluno e na visão dos especialistas que acompanham estas mesmas crianças.
3. Identificar a existência de laudos médicos, a saber, como os alunos estão sendo acompanhados, as dificuldades que apresentam na sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha da escola ocorreu mediante a análise da metodologias utilizada pela mesma para equilibrar e analisar o percurso de aprendizagem destes alunos ditos com dificuldades de aprendizagem. Atualmente é a única escola da rede privada que utilizou a ferramenta em questão para buscar uma possível solução para ajudar estes alunos com dificuldades de aprendizagem. O estudo concentrou-se em 15 alunos, quase todos com laudos médicos prescritos, avaliados entre os anos de 2013 e 2014 das turmas de jardim i da Educação Infantil até o 9º Ano do Ensino Fundamental II. Para o relato da pesquisa pretende-se usar a **abordagem qualitativa**, mais especificamente o **estudo de caso**, pois de acordo com Bogdan e Biklen (1982 apud Menga Ludke e André 1986) esta envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza o

processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Para o desenvolvimento do estudo de caso, três fases serão adotadas: a primeira será a **fase exploratória** onde se buscará a origem para o **exame da literatura**. Em segundo a **coleta de dados**.

Os instrumentos metodológicos para coleta de dados serão: observação participante, que pretende observar o ambiente interno enquanto pesquisadora. Verificou-se o cotidiano da escola, as reuniões, as aulas diárias, conselhos de classe, com estudos aprofundados de 2 horas a cada três dias. Para os registros utilizou-se uma encadernação intitulada – instrumento para acompanhamento dos alunos que possuem laudos médicos, os próprios diários de classe antigos e novos modelos, mapeamento realizado pela coordenação junto com os professores e a própria indicação médica via laudos. Ainda como instrumentos utilizou-se cadernos de planos, máquina fotográfica, formulários.

Pretende-se ainda utilizar aplicação de questionário com os pais dos alunos e seus respectivos especialistas. Na observação participante, segundo Menga Ludke (1986) é aquela que cola o pesquisador à realidade estudada; a entrevista semiestruturada e questionários que permitirá um maior aprofundamento das informações obtidas. Para a entrevista serão escolhidos como amostra representativa de cada setor: 1 diretor, 1 coordenador pedagógico, 15 alunos, 16 professores, 10 pais de alunos e 10 especialistas. Para a análise documental serão analisados: o processo de autorização e reconhecimento da unidade escolar que se encontra protocolado nos Conselhos Estadual e Municipal de Educação no estado de Goiás, análise do Projeto Político Pedagógico, do regimento interno, da ata de abertura da unidade, dos diários escolares e dos registros dos projetos pedagógicos e por fim análise e interpretação sistemática dos dados.

BASE CONCEITUAL

A presente pesquisa tem como objetivo principal apresentar a metodologias utilizada por uma escola, a fim de buscar solucionar e equilibrar problemas de aprendizagem de alunos advindos com laudos médicos a saber quais os impactos da não observação atenta de seus diretores e professores para estes alunos e uma vez, não havendo nada que comprove que estes alunos realmente tem “problemas” a quantidade de laudos médicos nas escolas aumenta cada vez mais. O estudo estará baseado nos escritos de Freud (Consciente, inconsciente ou

subconsciente), Vygostsky (Comportamental) a saber que estes estudiosos apresentam uma interpretação diferenciada da práxis pedagógica. Muitas são as desigualdades evidenciadas no âmbito das unidades escolares. Destacam-se, entre elas, as dificuldades relacionadas a estrutura física, localização, formação docente, motivação, formação continuada, avaliação e a falta de atratividade. Em detrimento disto, o trabalho pedagógico deixa de produzir mais e melhores aprendizagens impossibilitando assim, um maior rendimento educacional.

Aprofundando mais nessa questão, o despreparo dos profissionais, a desmotivação e o fato destes lidarem com os diferentes contextos, faz com que as dificuldades frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem aumentem gerando sentimento de fracasso. Significa pensar que, se o profissional docente hoje, não estiver preparado, o problema se agravará mais adiante. O comprometimento dos envolvidos nessa questão, tanto do poder público como gestores, professores e mesmo a comunidade escolar, pode ser uma boa maneira de reduzir os efeitos negativos que possam ocorrer com elevado número de retenção. As metodologias para amenizar as dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula pode contornar alguns problemas e falhas na formação inicial, trazendo a realidade da escola como força motriz para o trabalho pedagógico mais condizente com a comunidade atendida.

Em situações evidentes de distanciamento do contexto cultural da escola com os indivíduos, os conflitos passam a existir. Diante das diferentes situações, ou seja, por mais que as unidades escolares estejam em localizações diferentes, os problemas passam a ser os mesmos. Neste sentido, a postura do professor dentro de sala de aula faz extrema diferença quando são propostas práticas e técnicas diferenciadas para que todos tenham o cumprimento do direito positivado em lei. Todo o corpo escolar deve trabalhar de modo colaborativo, participando, decidindo e agindo em detrimento de um único objetivo: produzir a aprendizagem necessária para que o aluno possa atuar na sociedade. Nesse sentido, entra em ação o papel da gestão ou do gestor escolar como mediador, aquele que promove a gestão não apenas participativa, mas integrativa, que cuida das evidências, que possibilita o diferencial. Em esferas mais amplas, as metodologias da gestão escolar para que todos possam aprender perpassa também por ações governamentais e de políticas públicas que venham a sanar os problemas educacionais da sociedade.

CONCLUSÃO

Os dados levantados indicam que é preciso compreender que todos, dentro da escola, têm papel importante a desempenhar frente a tantas outras obrigações e que o trabalho em conjunto facilita ações que se refletirão em ações benéficas para todos os envolvidos. O que se percebe frente aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, em muitos casos, é que as escolas tendem a reprovar estes mesmos alunos, por que, na realidade, este aluno é considerado como aquele que não quer ou não sabe estudar ou tem déficit cognitivo.

A mudança hora apresentada neste projeto mostra que uma mudança particularmente pequena na composição dos diários de classe pode possibilitar igualdade em termos de avaliação, ou seja, estes alunos que apresenta um laudo médico seja ele de um psicólogo, neuropediatra, fonoaudiólogo, estes mesmos alunos devem ter um olhar diferenciado de seus professores e de seus gestores. Não significa que os profissionais da escola não façam pelos demais, muito pelo contrário, o que se evidencia neste estudo é que esta mudança gerou resultado significativo na vida destes 15 alunos que estão sendo acompanhado por esta escola.

No entanto, este estudo pode e deve ser aprimorado a fim de que se possa expandir os resultados aqui obtidos. Por hora, cabe lembrar que muitos alunos são retidos, justamente por falta de acompanhamento mais próximos não apenas fora da escola, mas principalmente dentro da mesma.

1- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA. S.F.C. A Importância do Outro na transmissão e apropriação do conhecimento e na construção da consciência de si e do mundo. Caderno de Psicologia, pág. 109-120, 1997.

Constituição Federal 1988

DEMO.P. Complexidade e Aprendizagem: A Dinâmica no linear do conhecimento. São Paulo. Ed. Atlas, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. Ação cultural para a liberdade. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Educação do Oprimido. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 134 p, 2000.

FILHO.J.C.P. Cidadania e Educação. CAD. Pesq, n.104, p.101-121, jul. 1998.

Garnier, C. Após Vygostky e Piaget: perspectiva social e construtivista. Escolas russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação n 9394/96